

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**RELATÓRIOS TRIMESTRAIS DE EXECUÇÃO DE CAMPO, PROCESSAMENTO E
ANÁLISE DE DADOS
JULHO A SETEMBRO DE 2010**

- Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED
A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED
A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2011

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PEDS REGIONAIS	7
A. COLETA DE DADOS	7
B. PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS	8
C. ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS DADOS	9
INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	10
1. PLANO AMOSTRAL	10
2. AMOSTRA PLANEJADA	10
3. DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	11
4. DOMICÍLIOS ANULADOS	11
5. AMOSTRA ESPERADA	11
6. DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	11
7. APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	12
ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DE CAMPO	13

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego referente ao período de julho a setembro de 2010, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para FORTALECER A COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema. A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PED REGIONAIS

A assessoria por parte da Fundação Seade se dá em dois níveis. No primeiro, a participação de seus técnicos abarca o atendimento, via telefone ou e-mail, às demandas formuladas pelas PEDs regionais. As reuniões técnicas organizadas com relativa regularidade constituem igualmente palco para apresentação e discussão de problemas identificados nos diferentes setores da pesquisa. Em geral, as soluções são adotadas em todas as regiões, garantindo a homogeneização dos procedimentos.

No segundo nível, quando se trata de problemas de maior complexidade, como os relativos a procedimentos estatísticos, os técnicos da Fundação Seade se encarregam de desenvolver as atividades necessárias a sua solução, tendo em vista a maior experiência de seus quadros não só na PED como em outros projetos de pesquisa. Enquadra-se nessa situação a elaboração de novos planos amostrais para algumas regiões metropolitanas.

A seguir apresentam-se as informações dos diagnósticos setoriais elaborados pelas PEDs regionais que apontam os principais problemas e dificuldades técnicas vivenciados nas regiões.

Tais relatos, sem dúvida, são da maior importância na medida em que sinalizam o papel da Fundação Seade no que se refere à assistência técnica a ser prestada às PEDs regionais.

A. Coleta de dados

As informações disponibilizadas pelas diferentes regiões metropolitanas e avaliadas pelos técnicos da Fundação Seade mostram certa padronização na execução das atividades de coleta de dados. Mais especificamente, as bases organizacionais apresentam-se similares na estrutura e operacionalização das atividades de coleta, abrangendo os setores de supervisão de coleta de campo e pesquisa, crítica, checagem, digitação e consistência eletrônica das informações.

O acompanhamento dessas atividades nas diferentes regiões onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada foca-se principalmente no aproveitamento da amostra, número de domicílios com entrevistas completas (questionários realizados), percentual de entrevistas diretas, percentual de captação de rendimentos e monitoramento da qualidade na aplicação dos questionários.

Isso implica avaliar os motivos de possíveis diferenças de desempenho, buscando melhorar os índices de aproveitamento. Em alguns casos é possível associar o nível de desempenho com a disponibilidade de recursos, seja material seja humano, não havendo necessariamente um problema de dinâmica ou de

desenvolvimento de estratégias de campo. As estratégias para melhoria do aproveitamento na captação sempre constam da pauta de avaliação periódica e contam com a colaboração da PED/RMSP.

No atendimento às demandas do setor de coleta de dados sobressai o papel desempenhado pelo grupo de metodologia da Fundação Seade. Os seus técnicos são responsáveis por dirimir dúvidas, em especial referentes ao correto enquadramento dos entrevistados quanto à condição de atividade. Trata-se de solucionar os chamados “casos limite”.

As questões que dizem respeito às atividades de checagem, listagem dos setores censitários e de crítica são direcionadas aos respectivos setores do Seade, e seus coordenadores sugerem as soluções cabíveis.

A coordenação de conferência externa de dados atende a demandas referentes à checagem de entrevistas e ao arrolamento de domicílios em setores censitários, de forma a esclarecer sobre:

- ✓ procedimentos de arrolamento, elaboração de mapas e croquis e definição de sequência dos domicílios para facilitar a localização das unidades sorteadas;
- ✓ definição de limites dos setores censitários em áreas de ocupação irregular e de favelas;
- ✓ critérios para numeração de quadras;
- ✓ localização do domicílio sorteado em terrenos com vários domicílios;
- ✓ critérios para recuperação de domicílios não pesquisados;
- ✓ procedimentos para abordagem e acesso aos moradores em setores com condomínios.

No setor de conferência interna (crítica), o atendimento busca principalmente orientar os casos de definição da situação ocupacional dos entrevistados e elucidar dúvidas quanto ao preenchimento dos códigos de ocupação ou função e dos códigos de setor de atividade do negócio ou da empresa onde o entrevistado trabalha.

B. Procedimentos Estatístico

Em todas as PEDs analisadas os dados são divulgados não apenas para o total da região, como também para um recorte geográfico em que quase sempre se destaca o município-sede e os demais municípios que compõem a região, exceto no Distrito Federal, onde se apresentam informações para três grupos de regiões administrativas.

Como Porto Alegre, Recife e Salvador ainda têm como sistema de referência as informações do Censo Demográfico 1991, a Fundação Seade se encarregou de elaborar os novos planos amostrais das regiões mencionadas, utilizando como sistema de referência as informações do Censo 2000.

Em praticamente todas as regiões observam-se percentuais bastante elevados de domicílios complementares e/ou inexistentes. Isso parece indicar que a atualização dos setores censitários está provavelmente aquém das necessidades reais, como consequência, em geral, da falta de equipes direcionadas exclusivamente a essa tarefa.

C. Análise e divulgação dos dados

A padronização dos procedimentos para extrair do banco de dados os principais indicadores aliada à busca, ao longo dos anos, da forma mais adequada de apresentar os resultados da conjuntura do mercado de trabalho certamente respondem por parte importante da eficiência na montagem dos boletins de análise. Sem dúvida, mostra-se relevante a prática de submeter uma versão preliminar às equipes de estatística e análise da Fundação Seade.

Mensalmente, os boletins regionais com os resultados da pesquisa são enviados às equipes de análise e estatística da PED/RMSP para leitura e crítica. Do mesmo modo, os indicadores regionais são encaminhados para a PED/RMSP, por meio de planilha desenvolvida especificamente para este fim.

A fim de garantir a qualidade final das informações, verifica-se o cálculo de todos os indicadores, bem como se os dados regionais foram alimentados corretamente pelo sistema.

Técnicos dos setores de análise e estatística leem e checam os dados, seguindo-se uma reunião em que se definem as sugestões ou correções a serem encaminhadas dentro de um prazo de 48 horas, a partir do recebimento do boletim. O objetivo é preservar um padrão de análise das informações – respeitando-se os regionalismos – e a qualidade dos dados da pesquisa.

Além de revisar os boletins regionais mensais, a equipe de análise da PED/RMSP elabora o Boletim Metropolitano, também mensal, a partir dos dados consolidados em uma média das seis regiões. O boletim é enviado para os representantes do Dieese e da coordenação geral do Sistema PED, para eventual colaboração. Após todos os trâmites internos à Fundação (leitura pelos diretores, revisão da equipe de estatística, revisão da redação e diagramação), é enviado arquivo em formato pdf (Acrobat) para cada PED, que divulga, com os resultados regionais da pesquisa, os resultados metropolitanos mensais.

INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO

O método sistemático da execução da pesquisa visa garantir a representatividade das informações apuradas, ao impedir distorções do que foi proposto pelo Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a situação do mercado de trabalho da pesquisa. A seguir, são apresentados alguns dos principais indicadores que propiciarão os elementos quantitativos para a avaliação dos padrões de qualidade requeridos pela PED.

1. Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita um acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

2. Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde aos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual nas diversas regiões onde é realizada a PED. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode aumentar devido ao crescimento da população nas regiões metropolitanas. Esse aumento dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Deve-se ressaltar que dessa forma o plano amostral está absorvendo as mudanças que ocorrem nas regiões.

3. Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios da pesquisa. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem.

4. Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – por uma série de motivos, como aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, entre outros –, determinando que tais informações não componham a base de dados da pesquisa. Essa avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas pela PED (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de captação das informações no campo pelos entrevistadores.

5. Amostra esperada

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares encontrados em campo.

6. Domicílios por condição de entrevista

As condições de entrevista ou, como genericamente denominados, os tipos de entrevista são seis:

- ✓ realizada (tipo 1) – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ recusada (tipo 2) – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ incompleta (tipo 3) – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- ✓ domicílio fechado (tipo 4) – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ domicílio vago (tipo 5) – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;

- ✓ unidade inexistente (tipo 6) – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem.

Estabeleceu-se que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares) no mês de pesquisa, baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem. Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos apontam que pesquisas com perdas da amostra esperada superiores a 20% apresentam vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, por exemplo, os indicadores de taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há uma tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadraram na condição de realizado, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevistas: recusada, incompleta, domicílio fechado, vago ou inexistente.

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução no tempo dessas proporções é reveladora tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população no território metropolitano), quanto das dificuldades na execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

7. Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si, devido aos vícios que podem ser introduzidos. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO

Uma vez apresentados os indicadores para o acompanhamento de campo, a seguir são analisados os seus principais resultados para as sete regiões de abrangência do Sistema PED, apresentados nas Tabelas 1 e 2 e nos Gráficos 1 a 4.

TABELA 1

**Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2010 – setembro/2010**

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre (1)	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.320	2.679	2.458	2.419	3142
Domicílios Complementares	225	60	43	64	48	33	159
Amostra Esperada	3.137	2.616	2.363	2.743	2.507	2.451	3.301
Domicílio Realizado	2.494	1.925	1.807	2.202	1.888	1.435	2.467
Domicílio com Recusa	55	118	60	71	87	147	100
Domicílio Incompleto	25	22	2	0	12	12	16
Domicílio Fechado	380	367	227	218	316	423	300
Domicílio Vago	140	132	153	176	146	291	191
Domicílio Inexistente	43	52	99	75	58	106	67
Domicílios Anulados	2	16	2	2	0	3	1

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

(1) Cerca de 450 domicílios não foram pesquisados no mês de maio/2010 reduzindo em cerca de 150 domicílios a respectiva média trimestral. Esses domicílios não estão contabilizados nas condições da entrevista de tipo 1 a tipo 6. Esse fato ocorreu devido a problemas operacionais com a empresa terceirizada que coleta os dados.

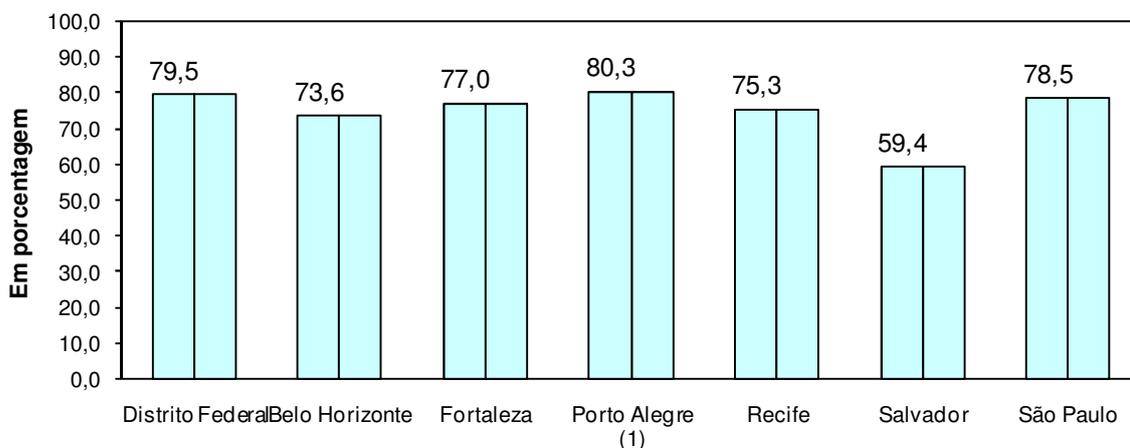
TABELA 2

**Distribuição da amostra mensal média esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2010 – setembro/2010**

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio Realizado	79,5	73,6	77,0	80,3	75,3	59,4	78,5
Domicílio com Recusa	1,8	4,5	2,6	2,6	3,5	6,1	3,2
Domicílio Incompleto	0,8	0,9	0,1	0,0	0,5	0,5	0,5
Domicílio Fechado	12,1	14,0	9,7	8,0	12,6	17,5	9,6
Domicílio Vago	4,5	5,0	6,5	6,4	5,8	12,0	6,1
Domicílio Inexistente	1,4	2,0	4,2	2,7	2,3	4,4	2,1

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

GRÁFICO 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2010 – setembro/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Analisando as informações disponíveis sobre o desempenho do campo no trimestre de julho a setembro de 2010, nas regiões metropolitanas que integram o Sistema PED, verifica-se que apenas Porto Alegre superou o percentual esperado de domicílios realizados – 80,3% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1).

No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo essa proporção está bem próxima do padrão estabelecido.

No entanto, as regiões de Belo Horizonte, Fortaleza e Recife apresentam valores inferiores, variando de 73,6% a 77,0%.

A situação apresenta-se especialmente grave na Região Metropolitana de Salvador, onde o percentual da amostra realizada não atinge 60,0%.

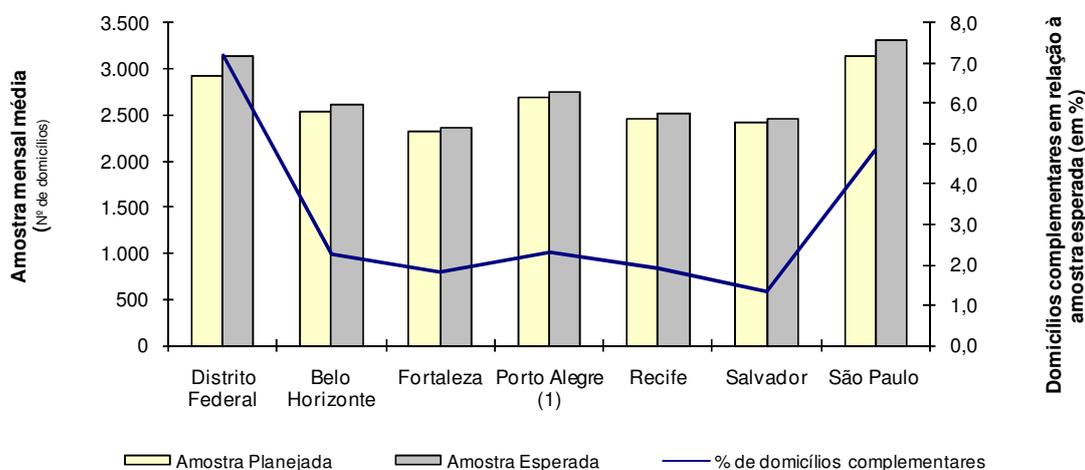
Há que se notar, como se verá mais adiante, o elevado número de domicílios fechados e mesmo de domicílios vagos, em especial na Região Metropolitana de Salvador, com quase 30% desses dois tipos de domicílios, o que explicaria o baixo rendimento da amostra esperada.

A comparação dessa mesma variável em relação ao trimestre de julho a setembro de 2009 revela que nesse ano o desempenho da coleta de dados foi mais favorável em quase todas as regiões metropolitanas consideradas, sendo que o percentual da amostra realizada encontrava-se de acordo com os padrões estabelecidos (cerca de 80%). As regiões metropolitanas de Recife e Salvador registravam valores abaixo desse padrão, ressaltando-se que Salvador apresentou 59,4%, em 2010, contra 64,5%, em 2009, de domicílios realizados, tendo aumentado ainda mais o já elevado número de domicílios fechados e vagos. Nesse sentido, os indicadores das duas regiões mencionadas podem apresentar vieses não mensuráveis.

Considerando os domicílios complementares no total da amostra (Tabela 1 e Gráfico 2), o Distrito Federal e a Região Metropolitana de São Paulo apresentaram os maiores percentuais (7,7% e 5,1%, respectivamente), embora esse número tenha diminuído em relação à média de 2009. Ainda assim, reforça-se a necessidade de atualização frequente do procedimento de listagem dos setores censitários amostrados.

As regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Salvador registravam patamares em torno de 2,0%, considerado bastante razoável.

GRÁFICO 2
Média mensal da amostra esperada, planejada e dos domicílios complementares
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2010 – setembro/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

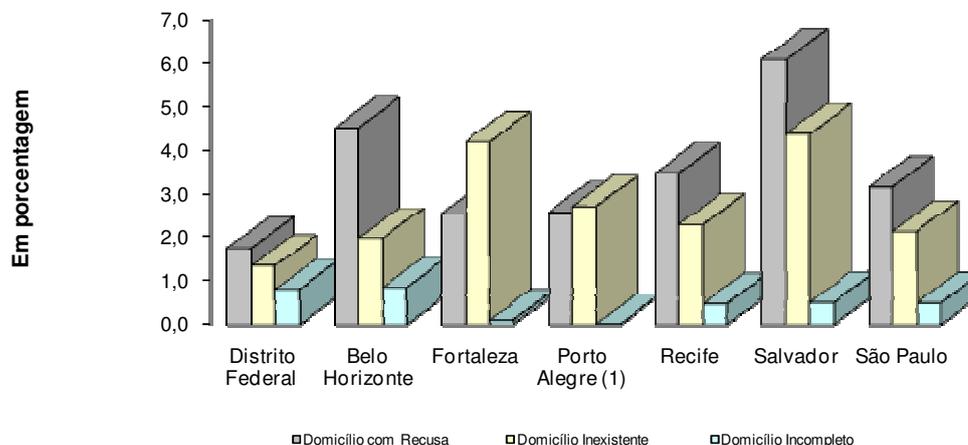
A PED é uma pesquisa domiciliar que prevê a realização de entrevistas diretas com os moradores de 10 anos e mais dos domicílios sorteados. Assim sendo, um número elevado do tipo 2 de domicílio – domicílio com recusa - pode interferir no aproveitamento da amostra.

No trimestre julho/agosto/setembro de 2010, a recusa, por parte dos moradores, em responder à pesquisa manteve-se razoavelmente baixa (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3), tendo em vista o reconhecido incremento da violência nos grandes centros urbanos acrescido de um fenômeno mais recente de construção de condomínios fechados, mesmo na periferia das cidades e nos bairros de estratos socioeconômicos menos privilegiados.

De fato, todas as regiões metropolitanas apresentam percentuais reduzidos, variando aproximadamente de 2,0% a 3,5%. Excetua-se a Região Metropolitana de Salvador, com valor superior a 5,0%.

Essas proporções não diferem daquelas observadas em anos anteriores.

GRÁFICO 3
Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2010 – setembro/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

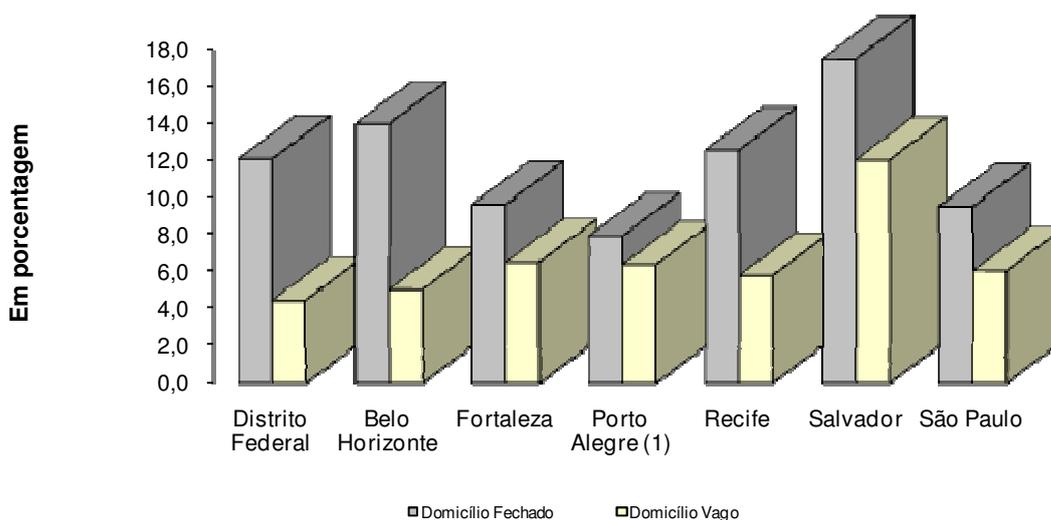
São igualmente baixas as proporções de domicílios incompletos – tipo 3 – quando pelo menos um dos moradores não foi pesquisado, não atingindo 1,0% da amostra esperada. (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3).

Da mesma forma, também são reduzidos os percentuais de domicílios inexistentes – tipo 6 – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem. Apenas as regiões metropolitanas de Fortaleza e Salvador continuam apresentando níveis mais altos, com respectivamente 4,2% e 4,4% de domicílios inexistentes em relação à amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3). Este fato deve ocorrer em alguns setores censitários sorteados mais afetados por mudanças na ocupação do uso do solo, na medida em que moradias vão dando lugar a estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, que só poderiam ser registradas por meio da atualização mais frequente das listagens. Outra suposição está mais relacionada ao desempenho dos próprios listadores, que por desatenção ou mesmo falta de experiência deixam de registrar de forma adequada a localização dos domicílios/moradias.

Em todas as regiões metropolitanas que integram o sistema PED evidencia-se elevado número de domicílios fechados – tipo 4 – quando o entrevistador não encontrou os moradores do domicílio sorteado, tendo feito várias visitas ao mesmo. Realce deve ser dado ao Distrito Federal e às regiões metropolitanas de Recife, Belo Horizonte e Salvador, onde o percentual de domicílios fechados alcança 27,5% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4). Os valores encontrados superam aqueles da média de 2009

e indicam a necessidade de providências no sentido de reduzir esse indicador. Essa situação pode ser resultado de empenho insuficiente do pesquisador em realizar as três visitas obrigatórias ao domicílio sorteado em dias e horários diferenciados.

GRÁFICO 4
Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2010 – setembro/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

A tabulação das informações sobre a execução das atividades de coleta de dados permite igualmente verificar o montante de domicílios vagos em relação à amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4). Trata-se de domicílios do tipo 5 – o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, por ocasião da realização das entrevistas. Os percentuais encontrados variam de 4,5% no Distrito Federal a 6,5% na Região Metropolitana de Fortaleza. Muito acima desse padrão está a Região Metropolitana de Salvador, com 12,0% de domicílios vagos relativamente à amostra esperada.

A perda total – somando-se domicílios com recusa, domicílios fechados e domicílios vagos – em algumas regiões metropolitanas supera 20,0%, o que pode introduzir vícios nos indicadores estimados. Assim, a situação geral diagnosticada aponta a necessidade de implementar estratégias adicionais para, pelo menos, alcançar o percentual de domicílios efetivamente pesquisados, ou seja, 80% do total de domicílios, definido pelo plano amostral.

Os domicílios anulados referem-se àqueles que foram indevidamente investigados pelo pesquisador porque não constavam da amostra sorteada ou por erro de aplicação dos questionários. Dessa forma, as

informações sobre esses domicílios não são incorporados à base de dados da pesquisa. De qualquer forma, os domicílios anulados (Tabela 1) aparecem em número bastante reduzido em todas as regiões, não ultrapassando 0,6% da amostra total, sendo que em Recife esse valor é igual a zero.